

Predestinação e livre arbítrio

Se o Pai tivesse elegido uns para a salvação e outros para a condenação, como dizem aqueles que defendem a predestinação calvinista, Ele não estaria sendo misericordioso e longânimo, como diz II Pedro 3:9.

Acontece que a opção não está em Deus, mas sim em cada homem, pois Ele não viola a nossa liberdade no livre arbítrio que todos temos para escolher o caminho que queremos seguir. No entanto, é óbvio que há um preço para seguir a Jesus (Lucas 9:23 e 14:27).

Jesus sempre deu liberdade aos discípulos para desistirem quando quisessem (João 6:66 e 67), embora sempre tenha procurado estimulá-los a prosseguirem (João 16:33).

Diante de tanta dificuldade e tantas exigências, os discípulos foram levados a questionar: Senhor, quem poderá então se salvar? Jesus respondeu-lhe: Aos homens isso é impossível, mas para Deus tudo é possível (Mateus 19:25 e 26 e Lucas 18:26 e 27).

Se nos submetemos a Ele, Deus é poderoso para nos guardar de tropeçarmos, como diz Judas 24. Paulo afirma que Deus é fiel, não permitindo que sejamos tentados acima de nossas forças, dando para isso o "escape" a fim de podermos suportar as tribulações (I Coríntios 10:13). Responsabilizar a Deus pela nossa indiferença e falta de caráter é injustiça.

Enfim, se o Pai fosse cumprir a justiça que realmente merecemos, há muito já deveríamos ter sido consumidos. O Pai é misericordioso e seu ministério é fundamentado no amor. Ele julga cada atitude dos homens imparcialmente (1 Pedro 1:17).

Em Romanos 5:8, Paulo disse que Deus demonstrou seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Através de Jesus, Deus estava reconciliando o mundo consigo mesmo, não levando em conta os seus pecados. Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus (2 Coríntios 5:19 e 21).

Portanto, a condenação será para os que rejeitarem voluntariamente o plano de salvação que o Pai proporcionou através do Filho. Para esses vale a condição natural de culpa herdada pelo pecado de Adão (Romanos 5:12), a qual foi realçada pela lei de Jeová no VT (Romanos 3:19 e 20).

O Pai não é "cúmplice" na criação do homem "falido, reprovado e destituído". Ele valoriza o atributo do "livre-arbítrio" natural do homem em seu processo de restauração, pois não é manipulador de mentes, nem quer forjar "robôs" para servirem-no debaixo de jugo e terror. Isto se dá mediante uma troca: Cristo sendo rico se fez pobre para que pela sua "pobreza", enriquecêssemos (II Coríntios 8:9).

Se em Romanos 5:14 lemos que a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança de Adão, isto revela a fraqueza do Velho Concerto, pois se antes da lei não havia possibilidade de salvação, também depois da lei houve a mesma restrição, como diz Gálatas 3:11, que ninguém será justificado diante de Deus pela lei.

Portanto Jesus veio trazer esperança onde não havia. Ele veio trazer uma luz no fim do túnel do plano mal-sucedido concebido por Jeová no Velho Concerto, o qual envolvia sacrifício de animais, observância de Sábado, circuncisão e outras barbaridades ritualísticas mais.

Cristo não veio chamar os "justos" e aqueles que se acham "bonzinhos", mas veio para trazer uma nova perspectiva para os que admitem serem pecadores (Mt. 9:13), mesmo porque aqueles "justos" já tem a lei de Jeová para julgá-los e Moisés como acusador deles (Jo. 5:45).

2 predestinações

Independentemente do que dizem os calvinistas ou os arminianos, na minha opinião, há duas predestinações na Bíblia: uma delas é a de Jeová, que foi revelada sobretudo no Velho Testamento

através dos ensinamentos de Moisés; a outra é a do Pai, que foi revelada sobretudo no Novo Testamento através dos ensinamentos de Jesus.

A predestinação de Jeová foi ELETISTA, TENDENCIOSA, PRECONCEITUOSA e DISCRIMINATÓRIA. Jeová favorecia descaradamente os judeus, preterindo todos os demais povos.

Para que algum estrangeiro fosse aceito no meio de Israel tinha de se submeter aos rituais da circuncisão, guardar o Sábado, abster-se de certas comidas e outras práticas meramente ritualísticas. Até mesmo no NT alguns judeus que se convertiam insistiam com os novos cristãos que deviam conservar aquelas práticas da lei do VT (Atos 15:1).

Quando Jeová e outros anjos criaram o homem terreno tinham em mente um reino terreno no qual Jeová seria o governante máximo e o seu Messias guerreiro iria cuidar para que a Lei fosse obedecida, ainda que fosse através de vara de ferro (Salmo 2:9).

Todos os demais povos seriam submissos ao "povo eleito" e estariam ao seu serviço continuamente como "pagens" (Isaias 61:5).

Por outro lado, a predestinação do Pai foi JUSTA, UNIVERSAL, ABRANGENTE e RECONCILIATÓRIA. O verdadeiro Deus e Pai não faz acepção de pessoas (Atos 10:34), isto é, Ele não favorece uns em detrimento de outros simplesmente por uma questão racial ou hereditária.

O Pai nos predestinou para FILHOS de adoção por Jesus Cristo em um reino celestial e eterno (Efésios 1:4).

Jeová predestinou os judeus para serem simplesmente seus SERVOS e os estrangeiros para serem SERVOS DOS SEUS SERVOS em um reino terreno e temporal (Isaias 54:17; 65:9 e 13; 65:20).

Não há dúvida. São 2 Testamentos, 2 Concertos, 2 Alianças, 2 Adões, 2 Jardins, 2 Promessas, 2 Heranças, 2 Reinos, 2 Messias, 2 sacerdócios, 2 Jerusalens, 2 tipos de mandamentos, 2 tipos de sacrifícios e também 2 predestinações.

Aqui há um grande paradoxo:

. Na predestinação de Jeová os filhos são os anjos (Jó 1:6 e 2:1) e os homens são predestinados para serem na melhor das hipóteses SERVOS (Ezequiel 37:24 e 25; Isaias 65:13 e 14).

. Na predestinação do Pai os filhos são os homens restaurados (João 1:12) e os anjos são os servos (Hebreus 1:14).

Livre-arbítrio e manipulação

No caso da predestinação do Pai, não creio que ela seja absoluta no que diz respeito à traçar um destino inexorável para os homens, porque acima de sua Onisciência de saber quem vai ou não se salvar está a sua longanimidade, querendo que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade (I Timóteo 2:4).

Ora, se Deus Pai quer que todos se salvem é porque Ele não tem o poder de MANIPULAR as coisas de forma que uns se salvem e outros não. Aí é que entra o "livre-arbítrio" que é a capacidade do homem aceitar ou não o plano de salvação que Deus lhe proporcionou através de Cristo.

A porta está aberta, mas entra por ela quem quer (João 10:9).

Assim sendo, quando Deus Pai disse a Ananias que Paulo era para Ele um "vaso escolhido" ANTES DE PAULO SE CONVERTER (Atos 9:15), Ele estava se valendo de sua Onisciência. Afinal, Deus Pai "chama as coisas QUE AINDA NÃO SÃO COMO SE JÁ FOSSEM" (Romanos 4:17).

Isso não quer dizer que se Paulo desistisse de estar dentro do plano que Deus traçou para sua vida e se afastasse do caminho do bem, o Pai continuaria acobertando as suas atitudes más, só porque tinha lhe escolhido para desenvolver um ministério entre os não-judeus.

Entretanto, a possibilidade de alguém se desviar dos caminhos de Deus sempre existe. Em I Pedro 2:20 está escrito que se alguém escapou das corrupções do mundo pelo conhecimento de Jesus Cristo, e depois é novamente envolvido e vencido, o seu último estado torna-se pior do que o primeiro (II Pedro 2:20).

No caso da predestinação de Jeová, creio que ela é absoluta, pois em várias situações no VT Jeová MANIPULOU os corações dos homens para fazerem o que lhe aprazia. Assim sendo, Jeová endureceu o coração do Faraó por várias vezes (Êxodo 4:21; 7:3; 9:12; 10:20 e 27; 11:10; 14:4 e 8), assim como também dos egípcios (Êxodo 14:17), de Seom, rei de Hesbon (Deuteronômio 2:30)

e de outros tantos (Isaias 63:17).

Dessa forma, Jeová tirou toda possibilidade daquelas pessoas serem salvas, pois lhes privou completamente do direito de "livre-arbítrio" que afirmava dar (Ezequiel 33:11 e 18:21 a 24).

Se o "deus" que se manifestou preponderantemente no VT respeitasse o direito do livre arbítrio e concedesse as mesmas oportunidades a todos os homens, não tiraria a vida do filho de Davi e Bat-Seba (2 Samuel 12:15 a 18), nem amaldiçoaria os filhos das terceiras e quartas gerações daqueles que lhe desobedeciam (Êxodo 20:5), nem faria com que a descendência de Geazi pagasse pela atitude leviana de seu ancestral (2 Reis 5:27).

Castigar uma pessoa através da morte ou padecimento de seus filhos é privar aquelas pessoas da oportunidade de fazerem opção entre o bem e o mal.

Isso revela uma tremenda injustiça que não condiz com aquilo que Jesus apresentou da parte do verdadeiro Deus Pai no NT. Uma coisa é punir com objetivo de corrigir e levar alguém ao arrependimento, como diz Hebreus 12:7; outra coisa muito diferente é assassinar uma criança sem deixar que ela tenha chance de fazer qualquer escolha em sua vida.

O fato de Deus Pai ser Onisciente não significa que Ele se prevalece desse atributo para poder MANIPULAR as coisas a seu bel-prazer, simplesmente para fazer com que a trajetória dos eventos caminhe de forma inexorável para o seu cumprimento.

Se Deus concede o livre arbítrio para que cada um navegue pelo seu próprio caminho, isso significa que ninguém é MARIONETE nas mãos dele.

Assim sendo, Deus Pai conhece o futuro mas não intervém em nenhum momento da história naquilo que é decisão própria de cada indivíduo.

Ele não é como Jeová que manipulava o coração do Faraó, endurecendo-o para que não deixasse sair livre o povo de Israel, a fim de que tivesse motivo para enviar suas pragas sobre o Egito e assim ser "glorificado" (Êxodo 9:12, 10:20 e 27, 11:10, 14:4, 8 e 17).

Diz o texto de Isaias 48:11 que Jeová não divide a glória dele com ninguém... "A minha glória não a darei a outrem, ...". Como dividiria com Deus Pai? Não faz sentido.

Jeová não divide a SUA glória com mais ninguém, pois a SUA glória é EXCLUSIVA e MACABRA. A glória de Jeová se verifica na destruição das criaturas que estavam em "oposição" aos seus planos, como foi o caso dos egípcios que foram MANIPULADOS por Jeová a partir do próprio Faraó (Êxodo 7:3, 9:12, 10:20 e 27, 11:10), a fim de que Jeová fosse glorificado na desgraça de seus "fantoques", como diz Êxodo 14:17... "Eis que EU ENDURECEREI O CORAÇÃO dos egípcios, para que entrem atrás deles; e EU SEREI GLORIFICADO em Faraó, e em todo o seu exército, e nos seus carros, e nos cavaleiros".

A glória do Pai é completamente diferente e não consiste na desgraça dos homens, mas na sua restauração através de frutos de justiça e misericórdia, como diz João 15:8... "Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto, e assim sereis meus discípulos".

Predestinação - chamados e escolhidos

"Ninguém vem a mim se o pai não o trazer" (João 6:44).

Nos versículos 39 e 40 anteriores ao versículo citado, Jesus disse "a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia. Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia".

Assim sendo, fica claro que embora a vontade do Pai seja que todos sejam salvos, no entanto, sabemos que isso não vai acontecer, pois Jesus disse que serão poucos os que hão de se salvar. Jesus disse ainda que é preciso perseverar para andar no caminho estreito e que muitos procurarão entrar e não poderão (Lucas 13:23 e 24).

Portanto, independentemente da vontade do Pai para que todos sejam salvos, a escolha do caminho é fundamental. Quem opta pelo caminho largo faz a escolha errada; quem opta pelo caminho estreito faz a escolha certa (Mateus 7:13 e 14).

"Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salva; mas por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados" (Mt 24:22).

No caso do Pai, primeiro Ele chama, depois Ele escolhe. Aqui existe o livre arbítrio e a verdadeira liberdade de opção.

No caso de Jeová, primeiro ele escolhia, depois ele chamava. Aqui não existe o livre arbítrio, pois prevalecia a vontade de um "deus" eletista.

Jesus disse: "muitos são chamados; poucos os escolhidos" (Mateus 20:16; 22:14). Então, pela seqüência, primeiro vem o CHAMADO do Pai e depois vem a ESCOLHA.

A escolha é a seleção dos aprovados. Portanto, os "escolhidos" do Pai são os SELECIONADOS e APROVADOS e não os FAVORITOS e PREDILETOS.

"Ninguém vem a mim se o pai não o trouxer" (João 6:44).

Nos versículos 39 e 40 anteriores ao versículo citado, Jesus disse "a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia. Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia".

Assim sendo, fica claro que embora a vontade do Pai seja que todos sejam salvos, no entanto, sabemos que isso não vai acontecer, pois Jesus disse que serão poucos os que hão de se salvar. Jesus disse ainda que é preciso perseverar para andar no caminho estreito e que muitos procurarão entrar e não poderão (Lucas 13:23 e 24).

Portanto, independentemente da vontade do Pai para que todos sejam salvos, a escolha do caminho é fundamental. Quem opta pelo caminho largo faz a escolha errada; quem opta pelo caminho estreito faz a escolha certa (Mateus 7:13 e 14).

"Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salva; mas por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados" (Mt 24:22).

No caso do Pai, primeiro Ele chama, depois Ele escolhe. Aqui existe o livre arbítrio e a verdadeira liberdade de opção.

No caso de Jeová, primeiro ele escolhia, depois ele chamava. Aqui não existe o livre arbítrio, pois prevalecia a vontade de um "deus" eletista.

Jesus disse: "muitos são chamados; poucos os escolhidos" (Mateus 20:16; 22:14). Então, pela seqüência, primeiro vem o CHAMADO do Pai e depois vem a ESCOLHA.

A escolha é a seleção dos aprovados. Portanto, no caso do Pai os "escolhidos" são os SELECIONADOS e APROVADOS e não os FAVORITOS e PREDILETOS, como no caso de Jeová.

Voluntariedade ou coação?

Jesus não força ninguém a tomar uma decisão, porque Ele quer ver a espontaneidade. Quando muitos de seus discípulos o estavam deixando por considerarem muito "duro" o seu discurso, Jesus disse aos remanescentes: "Vocês também querem se retirar?" (João 6:67). Em outras palavras: podem ir quando bem entenderem...

Qual é o pai terreno que gostaria que o seu filho lhe agradasse por constrangimento ou por medo de represálias? Assim o Pai celestial quer ver a voluntariedade de seus verdadeiros filhos, dentro da atmosfera da liberdade de opção. Quando Jesus disse: "Se o Filho vos libertar, VERDADEIRAMENTE sereis livres" (João 8:36), isso não foi simplesmente uma "força de expressão".

O cristianismo arcaico diz que o pecador tem que "aceitar Jesus" para ser salvo.

Aí, alguns "crentes arcaicos" consideram Jesus dizendo: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa" (Apocalipse 3:20).

Então eles imaginam um "Jesus indigente" mendigando à sua porta, tremendo de frio, como se precisasse da compaixão deles para o recolherem dentro de suas confortáveis casas.

Acontece que quem tem a dívida é o homem. Se a dívida não for paga por Jesus, o homem continua devedor, porque não há outro fiador (Atos 4:12). Jesus já fez a parte dele; cabe ao homem agora fazer a sua parte.

A graça de Deus se tem manifestado à todos os homens (Tito 2:11), porém é preciso recebê-la e se apropriar dela pela fé. Aqui é que fica complicado para um ateu convicto!

O fato de Deus Pai não interferir na capacidade do homem para escolher seu próprio caminho, e por extensão ser ou não salvo, não diminui o poder do Pai. Pelo contrário, mostra que Ele não trata o homem como se fosse um FANTOCHE nas suas mãos.

Por outro lado, no caso de Jeová no VT, primeiro ele escolhia conforme a sua SIMPATIA, depois ele chamava conforme a CONVENIENCIA. Aqui não havia livre arbítrio, pois dependia da boa vontade de Jeová para escolher alguém do seu agrado. Se alguém não caía nas graças do "deus elitista", não tinha a menor chance.

Quando Paulo falava em Romanos 9:17 a 22 sobre aquele que endureceu o coração de Faraó, ele estava se referindo à Jeová. Todos sabemos que foi Jeová quem endureceu o coração de Faraó para que não deixasse o povo de Israel sair do Egito. Assim, no versículo 22 ele diz: "Que direis se Jeová, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos de ira PREPARADOS PARA PERDIÇÃO".

Jeová amou Jacó e odiou Esaú (Malaquias 1:2 e 3). Jeová se agradou da oferta de Abel, mas não atentou favoravelmente para a oferta de Caim (Gênesis 4:4). Isto sim foi um preconceito injusto que Jeová revelou contra os seus desafetos.

Por outro lado, o Filho de Deus Pai mostrou toda a extensão de seu amor e humildade, lavando os pés de seus discípulos e amando-os até o fim, INCLUSIVE JUDAS ISCARIOTES, aquele que haveria de traí-lo (João 13:1), o que Jesus já sabia (João 14:21 a 26).

Oswaldo